



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - SES
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE**

NOTA INFORMATIVA SOBRE GRIPE

Em virtude dos recentes rumores de casos de gripe em escolares veiculados pela mídia, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP/SVS/SES/DF) fornece esclarecimentos acerca do tema.

O que é gripe?

Gripe é uma doença viral de transmissão respiratória que acomete o homem todos os anos, com aumento do número de casos durante o inverno.

Pode ser causada por diversos vírus respiratórios, sendo os mais comuns: vírus sincicial respiratório, influenza B e influenza A, com seus subtipos H1N1 e H3N2, adenovírus, metapneumovírus, parainfluenza 1, 2 e 3, rinovírus, bocavírus e outros.

Os principais sintomas são: febre, tosse, dor de garganta, prostração, dor no corpo e, em uma minoria dos casos, pode evoluir para formas graves, necessitando de internação hospitalar.

A influenza que infecta humanos pode ser do tipo A ou B, ambas com potencial de causar surtos e epidemias durante a estação sazonal (outono/inverno). Habitualmente, em cada ano circula mais de um tipo de influenza concomitantemente (exemplo: influenza A (H1N1), influenza A (H3N2) e influenza B). Uma pessoa pode contrair gripe várias vezes ao longo da vida.

A gripe causada pelo vírus influenza A (H1N1) clinicamente não tem como ser diferenciada dos outros vírus e segue a mesma recomendação preconizada para todos os tipos de gripe (acompanhamento médico para tratamento sintomático e repouso para casos sem complicação. Após avaliação médica, caso necessária, a internação pode ser indicada e/ou o uso de medicamento antiviral específico).

Como ocorre a transmissão?

A transmissão ocorre por contato de pessoa para pessoa, por meio de gotículas expelidas durante a fala, tosse ou espirro. Essa disseminação ocorre mais facilmente em ambientes fechados, sobretudo no inverno, quando as pessoas ficam, por mais tempo, juntas. A transmissão ainda pode ocorrer de forma indireta ao tocar, com as mãos, uma superfície ou um objeto contaminado com o vírus da influenza e, em seguida, tocar os olhos, a boca ou o nariz.

Quais são as medidas de prevenção e controle?

Para redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias, especialmente a gripe, orienta-se que sejam adotadas medidas gerais de prevenção, tais como:

1. Evitar aglomerações e ambientes fechados;
2. Cobrir o nariz e a boca com lenço descartável ao tossir ou espirrar, e descartar o lenço no lixo após uso (etiqueta respiratória);
3. Lavar as mãos com água e sabão após tossir ou espirrar. No caso de não haver disponibilidade de água e sabão, usar álcool gel;
4. Lavar frequentemente as mãos, principalmente antes de consumir alimentos;
5. Evitar tocar olhos, nariz ou boca;
6. Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
7. Manter os ambientes bem ventilados, limpos e arejados;
8. Disponibilizar dispensadores de álcool gel nos ambientes, principalmente onde há maior circulação de pessoas;

9. Intensificar higienização (uso de álcool a 70 ou álcool gel) dos ambientes, principalmente, maçanetas das portas, torneiras, bebedouros, mesas e cadeiras, bem como objetos que são compartilhados;
10. Em casos de sintomas gripais, permanecer em afastamento temporário, podendo ser liberado o retorno às atividades rotineiras, se clinicamente estável, sem uso de antitérmico e sem febre por 24 horas;
11. Em caso de sintomas gripais em escolares, não suspender as atividades.

Reforça-se que, além das orientações citadas acima, a vacinação é uma das principais medidas preventivas para influenza.

A vacina contra gripe não está na rotina do Calendário Nacional de Vacinação. Trata-se de uma vacina de campanha, ou seja, disponível na **Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza**, geralmente nos meses de abril e maio, para os grupos mais suscetíveis a desenvolver a forma grave da doença, de acordo com recomendação do Ministério da Saúde:

- Crianças de 6 meses a menores de 5 anos;
- Gestantes;
- Puérperas (até 45 dias após o parto);
- Trabalhadores de saúde;
- Povos indígenas;
- Indivíduos com 60 anos ou mais de idade;
- População privada de liberdade;
- Funcionários do sistema prisional;
- Professores da rede pública e privada;
- Pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis;
- Pessoas portadoras de outras condições clínicas especiais (doença respiratória crônica, doença cardíaca crônica, doença renal crônica, doença hepática crônica, doença neurológica crônica, diabetes, imunossupressão, obesos, transplantados e portadores de trissomias).

Quanto aos possíveis casos suspeitos para influenza A (H1N1) em escolas do DF, até 02/10/2018 não há confirmação pela vigilância epidemiológica de nenhum caso pelo vírus conforme veiculado na mídia.

Os testes rápidos até então realizados pela rede privada são exames sugestivos ou de triagem para a influenza A (H1N1 e H3N2). O resultado positivo (reagente) desses testes não confirma o diagnóstico de H1N1 ou H3N2. Para confirmação, o laboratório deverá coletar novo material e encaminhar ao Laboratório Central de Saúde Pública-Lacen DF, em meio apropriado fornecido pelo Lacen.

Informa-se ainda que os possíveis casos de gripe em escolas estão sendo investigados pela vigilância epidemiológica de cada Região de Saúde.

IMPORTANTE:

Quando se observar um aglomerado de casos suspeitos de gripe em um determinado local, a Unidade Básica de Saúde da região deverá ser informada para as devidas providências.

Contatos:

CIEVS- 0800 6457089

E-mail: cievsdf@gmail.com